



Loris Malaguzzi, cien mundos posibles...

María Mercedes Civarolo e Mónica Pérez

Título: Loris Malaguzzi, cien mundos posibles...
Autoras: María Mercedes Civarolo e Mónica Pérez Andrada
Data da edição: 2020
ISBN: 978-987-06-0910-0
Número de páginas: 120
Formato: 23x16cm
Editorial: Aique Grupo Editor
Colección: Biblioteca Esencial
Lugar: Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Idioma: Espanhol
Disponível: em Livro e em Ebook

O livro “Loris Malaguzzi, cien mundos posibles...”, constitui-se como uma inspiração para investigadores e educadores na descoberta do pensamento de um dos mais importantes pedagogos da educação de infância do século XX. Através de uma linguagem simples, profunda, cativante e rigorosa, as autoras desocultam os fundamentos daquilo que se pode considerar como uma “posible didáctica antididáctica”, enquanto instrumento de reflexão para a prática educativa.

Assume-se como um livro de viajantes, que encontram sentido nas paisagens filosóficas, princípios e pressupostos que, não regulando, sustentam a abordagem pedagógica de Reggio Emilia. Revela-se como “um encontro entre os mundos de Malaguzzi, das

crianças e das autoras” e, diria eu, dos leitores. O leitor é conduzido e levado a escutar a pluralidade de vozes e a imergir na complexidade da abordagem de Reggio Emilia.

Ao longo das mais de cem páginas de leitura somos convidados a penetrar na multidimensionalidade e transgressividade da pedagogia malaguzziana e a resignificar conceitos como os de incerteza, a-didática, complexidade, ética, estética, criança, educador, descoberta, confrontação ou escuta.

As autoras, mediadoras do diálogo dos leitores com Malaguzzi, desocultam a dialogia de uma pedagogia relacional, de encontros, que respeita a diversidade do ser, do sentir do pensar e do agir. Uma pedagogia que se sustenta na pluralidade vocal, que interpela os

olhares das crianças e dos educadores, procurando fazer da dissonância um acorde possível e necessário. Uma voz plural que convida a uma caminhada conjunta, que explora as teorias próprias a partir da incerteza e do inesperado a que a descoberta invoca, para construir significações partilhadas.

O pensamento pedagógico de Malaguzzi é apresentado pelas autoras, como uma expressão em ação que não dicotomiza saberes, mas antes a descoberta de realidades múltiplas e com múltiplas possibilidades de realização. Neste sentido, abre-se a porta para uma pedagogia respeitadora das crianças e dos adultos, que permite, como expressa Hoyelos, “acolher o outro com alteridade”.

O livro encontra-se dividido em cinco capítulos: 1) La rosa de los vientos en la pedagogía de Loris Malaguzzi; 2) La infancia, una fuente de potencialidades por descubrir; 3) La antididáctica malaguzziana; 4) La pareja educativa, un desafío entre iguales; 5) Proyectar y documentar, dos verbos que sí se conjugan juntos.

No primeiro capítulo aprofunda-se o pensamento e ação de Loris Malaguzzi, que se traduz, pela expressiva metáfora das autoras de “rosa dos ventos”, por se realizar por múltiplos caminhos e caminhadas que geram múltiplas oportunidades de descoberta e reflexão. Uma ação que dialoga com Edgar Morin e com a complexidade do mundo contemporâneo, que não aceita o conformismo ou a simplificação, mas antes um projeto educativo dinâmico que respeita a diversidade e a incerteza do pensamento humano.

No segundo capítulo, as autoras discorrem sobre a imagem de criança na abordagem de Reggio Emilia, enquanto fonte inesgotável de descoberta, que se conecta em auto e co-aprendizagem, o que lhe permite descobrir, criar, confrontar, dialogar e expressar-se através de múltiplas linguagens. Trata-se de uma pedagogia que se centra em algo, mas que aceita todas as perspetivas, que entende que o aprender se recria no respeito pela criança como um todo, que respeita a diversidade cultural, celebrando as diferenças entre as crianças e aceitando-as como pontos de partida para uma ação que valoriza a todos e a cada um. Salientam, assim, a estética e a ética das relações que pressupõe um profundo respeito pela cultura e pensamento da criança, sustentada em outras formas de pensar e que não é presidida pela racionalidade dos adultos. Salientam ainda a ideia de criança enquanto participante e agente no seu processo de aprendizagem.

As autoras apresentam, no capítulo três, um texto instigante sobre a “antididáctica malaguzziana”, entendida como uma necessária rutura do “vínculo de dependência”, que sujeita as crianças às decisões e metodologias do adulto, e uma clara oposição ao ensino

condutista, assumindo que o ato de educar se pode constituir como um tempo e experiência de escuta, como um dar e receber sem obturar a liberdade do pensamento e da ação das crianças.

No quarto capítulo o leitor é confrontado com a importância de trabalhar com o outro. O outro que é o seu par, um outro educador, que através do confronto, do diálogo e da negociação, desenvolvem “práticas docentes mais humanas, mais comprometidas, de maior cooperação”.

No último capítulo, as autoras, revelam a interconectividade na ação docente do projetar e documentar. Assume-se que a documentação pedagógica pode ser importante na tomada de consciência do papel dos diferentes atores sobre o processo educativo. Será uma forma de atribuir significado à experiência educacional e à participação de todos os implicados. Ao valorizar a documentação o projeto assume o trajeto da criança e não de um programa pré-determinado.

As autoras, através destes cinco capítulos, desafiam o leitor a refletir sobre as suas conceções e crenças, sobre a forma como as crianças aprendem, sobre a ação do adulto, as interações que se estabelecem, a complexidade dos processos...

A abordagem Reggio Emilia constitui-se como um discurso alternativo, às práticas instituídas e dominantes. Importa submergir na proposta destas autoras, que abrem a porta à descoberta do pensamento e ação de Loris Malaguzzi, inspirando educadores e investigadores na criação de outros mundos possível.

Cristina Mesquita

*Centro de Investigação em Educação Básica,
Instituto Politécnico de Bragança*